

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 números, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

## PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia  
Espírito Santo, 71

## Preço das publicações

Anuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. Anuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

## AVEIRO

### CARTA DE LISBOA

12 de dezembro.

O dano principal é a dissolução. Canta-se dissolução em todos os tons. Regeneradores acham-na a coisa mais natural do mundo. Progressistas consideram-na um attentado ultra. Se se mudassem as situações mudar-se-hiam os papeis. Mas, pondo isso de parte e attendendo só aos principios, é incontestavel que a dissolução representa uma refinadissima pouca vergonha. Escuso de me explanar sobre os motivos do meu dicto, visto já o ter feito em cartas anteriores.

A dissolução trouxe consigo os ataques violentos ao rei, da parte dos periodicos progressistas. Com o actual monarcha é a primeira vez que os correligionarios do sr. José Luciano de Castro recorrem a tal expediente. É a nota característica do facto. E, diga-se, se os ultrajes pessoas ficam muito áquem dos que se arremessaram a D. Luiz, porque o rei D. Carlos não dá o flanco a elles como dava seu pae, cu, por outra, não se lhe conhecem podes, politicamente não tem menor significação nem valem menos. Por um lado, o attentado é grande. É um verdadeiro golpe de estado, como dizem os progressistas. É um acto ultrajante de poder pessoal. Por outro lado, as circumstancias politicas differem muito do que eram ha quinze annos. Tudo isto faz com que a campanha actual dos periodicos progressistas não tenha menos peso e valor. «Se não podermos ser um partido monarchico seremos um partido republicano.» Isto não podiam dizer os progressistas, em 77, com a importancia com que o podem dizer hoje. E n'isto está a sua força, por maior que seja a sua falta de sinceridade e a sua covardia.

Portanto, a corôa, como eu venho prevendo n'este local ha muitos dias, deu um passo arriscado com a sua resolução. Portanto, era rematada tolice invocar para o caso a *indifferença publica*, em que já não falamos.

O partido progressista poderá ser pusillanime e falto de sinceridade. Mas, se o não fór, poderá fazer valer as suas ameaças porque tem força para isso, a força propria e, muito mais ainda, a força das circumstancias.

De resto, tudo se prepara já para eleições. Em Lisboa, como já disse tambem, projecta-se uma colligação entre progressistas e republicanos. Mas duvido muito de que ella vá por diante.

A ambição dos cabeças republicanos é grande; a intriga que os divide é enorme e a imbecillidade de todos, chefes e soldados, não fica a dever nada, em tamanho, á ambição e á intriga. E com elementos de tal ordem é muito difficil fazer coisa que geito tenha.

Pela imbecillidade, a jacobinagem oppõe-se a toda e qualquer colligação, que repita *deshonrosa*. Façam idéa por isto do valor politico d'aquellas cabeças! Se tivessem senso, é de vêr que aproveitariam sempre todas as opportinidades de adquirir vantagens, uma vez que d'ahi não proviessem compromissos de conducta

ou de principios. Se os progressistas lhes propozessem accordo sob condição de certos e determinados retrahimentos de propaganda e de doutrina, é evidente que o dever dos republicanos seria rejeitar esse accordo. Mas desde que a base da colligação seja simplesmente o voto eleitoral, desde que os progressistas lhes digam, por exemplo, «os senhores votam em tal candidato nosso e nós votamos nos vossos, e, depois das eleições, cada um empregará os processos que julgar melhores para combater o governo», rejeitar um tal accordo, não é brio nem pureza, é catonismo quichotesco e ridiculo.

Não obstante, a jacobinagem, repito, persiste, no fundo, contraria a todas as colligações.

A isto accresce a falta de sinceridade, que é a nota mais saliente do republicanismo indigena. Assim, a *Batalha*, periodico que, n'outro dia, nas ultimas eleições, hontem, se enfileirou *denodadamente* com os abstencionistas, surge agora, n'um ardil grosseiro, a defender, não só as eleições, como a projectada colligação com os progressistas. Variaram as circumstancias de ha anno e meio para cá? Não. Toda a gente se lembra de que os abstencionistas fundaram a sua propaganda nas circumstancias do meio e da lei. Ora essas circumstancias são as mesmas, mesmíssimas, n'este instante. Todavia, a *Batalha*, embora escudando-se com umas cartas—e é este o ardil grosseiro a que me refiro, grosseiro porque não é difficil perceber a manobra que as taes cartas, forjadas na redacção, occultam—todavia a *Batalha*, repito, é hoje eleitorista com a mesma consciencia e convicção com que hontem era abstencionista. E estes actos, que mettem nojo, repetem-se de tal modo que o republicanismo, como partido, não pôde deixar de descer dia a dia no conceito publico.

A explorar tudo isto, surge a ambição ordinaria e a intriga velhaca dos cabeças. Tal figurão, que quer ser candidato por Lisboa, mas que se vê ameaçado de ser posto fóra de combate pela restricção de numero que a colligação ha de impôr, o que faz? Assopra o espirito jacobino contrario aos accordos.

Outro, que se vê ameaçado pelos rivales, a que processo recorre? A atear a guerra dos conventiculos.

E assim se tem esterilizado e continuará a esterilizar-se o agrupamento que, por hypocrisia, se diz republicano.

Depois, outro contra se offerece ainda na presente conjunctura. É a falta de homens, falta real e positiva.

O sr. Manuel de Arriaga não era um deputado que satisfizesse. Faltavam-lhe aptidões parlamentares. O parlamento requer, como tudo, um feitiço proprio. E o sr. Manuel de Arriaga não o tinha. Mas é um homem prestigioso pelo seu caracter e pelo seu talento.

O sr. Jacintho Nunes é simplorio e ainda menos possui as qualidades de parlamentar. Mas é um homem que se respeita pelos seus conhecimentos administrativos, pelos seus serviços á causa e pelo seu caracter tambem. É um d'aquelles que eu ataquei com vehemencia na occasião do pro-

jectado accordo com a esquerda dynastica. Mas reconhecí mais tarde que as suas intenções eram boas e que o seu caracter estava acima do que se suppunha. Não tenho duvida em o reconhecer. Não tem precisão nem perspicacia politica. É um verdadeiro *desastre* entregue a si proprio. Mas nem por isso deixa de ser um homem intelligente, com fidalguia de coração e... educação.

Succede, porém, que nem o sr. Arriaga, nem o sr. Jacintho Nunes, nem o sr. Theophilo Braga, nem o sr. Rodrigues de Freitas querem ser candidatos. Succede que o proprio partido não recebe os tres primeiros com enthusiasmo. O que resta, então? Resta o Casaquinha, o Gomes da Silva, o Terenas e quejandos. Ora se aquelles já não são os parlamentares e os luctadores que, n'uma representação tão pequena como a do partido republicano na camara, as circumstancias exigem, façam idéa da vergonha que os ultimos representam.

Por isso, outra vez o digo, duvido de que a projectada colligação entre republicanos e progressistas vá por diante.

— Extinguiram-se os ultimos ecos da *berro* das gazetas a propósito do julgamento Urbino de Freitas e já se accentuam todas as probabilidades de virmos a assistir a nova funcção. E' o resultado fatal da fraqueza com que os magistrados portuenses procederam. Se não se deixassem arrastar pela corrente dos periodicos sem consciencia e sem consciencia, d'essa cohorte de Barbas de Esaú que é uma das *tinhas* mais nefastas d'este paiz, Urbino de Freitas seria, talvez, julgado dois ou tres mezes mais tarde, mas ficaria liquidado esse triste negocio com satisfacção da verdade e da justiça, sem os atropellos e as graves irregularidades que se commetteram. Assim... só conseguiram o contrario do que diziam pretender.

Eu não conheço nenhuma das pessoas envolvidas no miseravel caso, ou réo ou accusadores, ou advogados ou peritos. Eu continuo, tanto quanto m'o permite o conhecimento dos factos, convencido de que Urbino de Freitas é um criminoso e, como tal, digno do mais severo castigo. Mas o que a minha razão não admite é que para o condemnar sejam precisos os attentados juridicos que se commetteram. O que a minha consciencia energicamente repelle é a torrente de improperios vomitados contra um homem que, no mesmo instante, se senta na frente dos seus juizes. O que me indigna, é as injurias atiradas a todos os peritos e testemunhas de defesa. Se estas se venderam, porque não havemos de admitir que se vendessem tambem as testemunhas e os peritos de accusação? Não tinha a sogra de Urbino, cujo fundo rançor ao réo se evidenciou bem em pleno tribunal, dinheiro bastante para os comprar? E' lá possivel ou admissivel discutir n'esse terreno?

Os peritos de defesa não se pronunciaram sobre questões de facto. Não foram dizer se o réo era innocente ou criminoso. A sua questão era differente. E confundir uma coisa com a outra, só demonstra leveza de intelligencia e de consciencia. E admitir, sem protesto, injurias a individuos chamados a pronunciar-se no campo da sciencia, é d'um precedente terrivel. D'aqui a dois dias todos os homens de sciencia d'este paiz se escusam a encargos de tal natureza. Não sei avaliar bem as consequencias terribes d'esse facto!

Mais do que um Barbas de Esaú chamou, a proposito das chicanas empregadas por Urbino, a attenção do sr. ministro da justiça para a reforma que as leis e os procedimentos da justiça official reclamam. Será a primeira vez que eu faça córo com os Barbas de Esaú. Mas não hesito. É realmente indispensavel que o sr. ministro olhe para o estado dos nossos tribunales, que representam o maior attentado e perigo d'esta terra. Mas olhe para tudo e para todos os lados.

Agora mesmo se está representando, aqui em Lisboa, n'um tribunal importantissimo, o Tribunal do Commercio, uma comedia indecorosa que não pôde nem deve continuar. Adoeceu o juiz proprietario d'esse tribunal. Tomaram-lhe o lugar os seus substitutos. O que acontece? Entra a gente por alli dentro, com aquelle respeito e acatamento que as funcções da justiça impõem. Sóbem-se aquellas bellas *verbas* e entra-se n'aquella bella sala sob um enorme peso moral. E' o espirito da justiça, da justiça magnanima, mas terrivel ao mesmo tempo, pesando a innocencia e ferindo o crime de olhos fechados. Mas, de repente, ouve-se a voz aflautada d'um homem magro, de suissas, exclamar: «Agora occupa o meu lugar o meu collega F.» Vê-se esse homem descer a cadeira de juiz e vir cá para baixo invectivar e mentir. Depois torna a subir os degraus presidenciaes e repete-se a scena com o segundo juiz. E ás vezes ainda se repete terceira mutação, terceira troca de papeis, o advogado que, por dever de officio, invectivava e mentia, faz a cara silenciosa e grave do representante da lei, depois torna a fazer a cara de comediante do rabula, e assim n'uma indecorosa farçada a que urge pôr termo quanto antes.

Senhor ministro da justiça, aquillo não é sério. Sóbem-se os degraus d'aquella casa com respeito e sahe-se de lá com desrespeito. Julga-se entrar no templo da justiça e encontra-se a gente n'um palco de theatro.

Senhor ministro da justiça, escuso de lhe dizer, eu, um leigo na materia, quantos prejuizos prooveem á moralidade e á justiça d'um tal estado de coisas. Ponhalhe cóbro quanto antes.

— Que mais querem os leitores do *Povo de Aveiro* que lhes diga hoje? Falta-lhes a nota comica do costume? Poderiamos ir buscála ao conflicto entre o Casaquinha e os redactores da *Vanguarda*, postos no meio da rua pelo catão pequenino.

Mas deixaremos isso para outra occasião. Que o Casaquinha é um dançarino velhaco, já todos sabem. Que a natureza lhe negou todas as qualidades de homem, tambem não é novidade para ninguém. Deixaremos, pois, o caso para quando houver menos assumpto. E terminarei com duas palavras sobre o que vaé lá por fóra.

As coisas do Brazil continuam phantasticas. Agora é o Custodio José de Mello que troca das fortalezas, pondo-se ao largo. Debalde a gente pergunta para que servem os artilheiros e a artilheria das fortalezas da barra do Rio de Janeiro, se é que as mesmas fortalezas não são uma mentira. Debalde a gente pergunta isso. Não encontra resposta admissivel!

Melilla continúa a fazer *pendant* ao Rio de Janeiro. Quando os *riffenhos* atacavam furiosamente os hespanhoes, fugiam estes para dentro da praça. Agora que os *riffenhos* estão mansos como cordeiros, é que os hespanhoes querem por força bater nos homens e conquistar o Riff. Fim de seculo!

Emfim, houve em França o attentado do parlamento e isso é que foi uma coisa séria. Ao menos, n'esse paiz ainda ha homens. A serenidade d'aquelle presidente da camara, o seu espirito reflectido e previdente, ainda é uma coisa que consola, no meio da covardia e da insanias que nos cerca!

Valha-nos a consolação de que ainda ha homens, por maior falta que d'elles tenhamos em casa!

E ponhamos ponto na *conversa*, que se vaé adeantando muito.

Y.

Emfim, houve em França o attentado do parlamento e isso é que foi uma coisa séria. Ao menos, n'esse paiz ainda ha homens. A serenidade d'aquelle presidente da camara, o seu espirito reflectido e previdente, ainda é uma coisa que consola, no meio da covardia e da insanias que nos cerca!

Valha-nos a consolação de que ainda ha homens, por maior falta que d'elles tenhamos em casa!

E ponhamos ponto na *conversa*, que se vaé adeantando muito.

Y.

## CARTAS D'UM LUNATICO

VIII

Sr. redactor do «Povo de Aveiro».

Vi que publicou a carta *symbolica*.

Ora deixe-me dizer-lhe o resto. O Conselho da Ordem publicou um decreto censurando energicamente os signatarios do *peditorio* para o Trenas (não sei se sabe do cavaco que elle dá por lhe escreverem o nome assim) e prohibindo terminantemente que lhe assignassem o papel. Foi uma *grana-da* que deixou muito ferido o pobre homem, um infeliz que se tem posto a tratos de polé para dar sahida á *Batalha*, sem o conseguir. Agora até *inbrujou* o João Chagas, a vêr se pescava com a reportagem do caso Urbino de Freitas. Mas nada. Não ha valer-lhe. A fatalidade do descredito continúa a pesar sobre o papel.

Seria a ferocidade do Conselho da Ordem proveniente dos motivos expostos pelo Ir... que accusou Trenas de querer o ressuscitamento para jogar com essa arma junto do João Franco? Seja como fór, o que é certo é que as opiniões do tal Ir... são partilhadas hoje pela monarcharia, depois do facto que lhe vou revelar.

Dois outros republicos, entre elles Julio de Moura, que foi confidente de José Elias no tempo em que Trenas tambem o era (v. não acha graça a esta incompatibilidade presente dos *fieis*?) accusam igualmente o pobresinho da *Batalha* de coisas monstruosas. E Trenas, que fingiu não dar importancia ao outro Ir... não procedeu da mesma fórma com os dois, porque requereu contra elles julgamento maçonico.

Sabe o que resultou d'ahi? Foram julgados os homens e absolvidos.

Se a logica não é uma mentira, aquella absolvição implica tacitamente a condemnação de Trenas. Não haverá ninguém capaz de sustentar o contrario.

Porém, ha mais. João Franco tem hoje a maçonaria na mão. Não sabe porque? Eu lh'o digo. João Franco mandou chamar á sua presença os altos magnates da Ordem e disse-lhes: «Eu sei que os elementos republicanos dominam hoje na maçonaria e ahí conspiram contra as instituições. Nem eu, nem o governo, estamos para ser ludibriados. Dissolvemos os clubs republicanos para quê? Para que todos os seus elementos se introduzissem em massa na maçonaria. Portanto, vamos fazer a esta o que fizemos aos clubs. Vamos dissolvê-la.»

A essa conferencia assistiam, entre outros, os generaes Craveiro e Maciel. Ora v. que conhece, melhor do que ninguém, a *audacia* do nosso generalato, fará idéa do estado em que ficaram aquellas mavorticas figuras. Juraram e tornaram a jurar ao ministro que tal não havia, que a maçonaria não era uma associação politica mas associação de beneficencia. Até invocaram o tronco do Gomes da Silva!

João Franco collocou a cambada no terreno desejado. E então disse-lhes: «Pois bem; o governo não dissolverá a maçonaria; mas torna os senhores responsaveis por tudo quanto lá se faça.» E os homens acceitaram contentes a responsabilidade.

Hein? Veja lá v. se tinha razão ou não quando escrevia que os republicos haviam de ser para a maçonaria uma praga funesta, como, de resto, o tem sido para tudo. O que vale hoje a maçonaria portugueza? Menos de dois caracões, atada de pés e mãos junto ao primeiro degrau do throno clerical e real. E' um club republicano, com todos os defeitos d'essa raça de clubismo, um club que serve aos pataratas da republica para ostentarem a prosapia asnatica e darem largas á rhetorica imbecil. Não serve para mais nada.

Mas agora pergunto eu: quem foi que deu a João Franco as minuciosas informações por onde elle se guion? Foi v.? Bem dizia o Marianno de Carvalho, uma vez que, na sua frente, se falava na campanha de descredito movida pelos republicos contra v.: «Os verdadeiros vendidos ao governo são aquelles que o accusam a elle.» Foi v. que, não sendo maçõn, nada pôde saber dos segredos da maçonaria? Foi v. ou seriam os Trenas, e ha por lá muitos, que pedem julgamento maçõnico contra os que os accusam das coisas mais graves para que os réos sejam absolvidos?

Sr. redactor, cada vez os factos provam mais que a sua campanha, demolidora dos republicos, é um acto patriótico e um serviço real á democracia, á verdadeira democracia. Não se trata de republicanos sujeitos a erros, como, de resto, está sujeito todo o mundo, nem de crentes arrastados pela utopia da sua visão, que esses seriam dignos de respeito. Trata-se d'uma cambada de patifes, cujas virtudes orçam pelas dos grilhetas. Não ha sinceridade nenhuma n'essa gente. Se pouco merecem pela deficiencia intellectual, que, sob esse ponto de vista, fazem rir, merecem tudo pela deficiencia moral. Esta indigna. São asnos. Mas nem por isso deixam de ser patifes.

Negar a verdade e a justiça da campanha do Povo de Aveiro é dar uma prova de profunda immoralidade e, ao mesmo tempo, de manifesta imbecilidade. São immoraes, porque, não só consentir, como dar fóros de chefe a um Trenas, a um Cunha e Costa, a um Heliodoro Salgado e outros tantos, rebaixa o partido republicano á ultima degradação da honra. Um partido que se envergonha não se revolta contra quem fustiga os crimes ou põe a clara as pustulas d'esses patifes. Faz precisamente o contrario. Não ha sophismas nem argucias que valham contra esta evidencia fulminante. São imbecis, porque não vêem que a craveira intellectual

dos mesmos chefes é de tal ordem; que basta deixar que ella se patenteie por si propria para que os seus possuidores não resistam á troca d'um publico intelligente e sensato.

Se o partido republicano fosse honrado e habil não precisaria que lhe mostrassem muitas vezes o valor intellectual e moral dos seus Trenas, dos seus Heliodoros, dos seus Costas, para se apressar a pol-os ao canto. Quanto mais persistir na ignominia e na toleima! Quanto mais revoltar-se contra os que lhe apontam a insanidade!

Immoraes, imbecis e tambem covardes. A onda de covardia, que tem invadido tudo n'este paiz, não podia poupar o republicanismo. Ha quem pense como v. Mas ha pouquissimos que se atrevam a declaral-o. Ha quem o applauda intimamente ao mesmo tempo que o pateia na frente dos tartufos. Até ha quem julgue mais corajoso fazer causa commum com os Trenas, conhecendo-os, do que repudial-os nobremente. E chamam a isso: «a coragem de estar calados!» Como nota comica singular, no comico geral d'esta geração, vamos lá que tem graça.

Mas voltemos ao assumpto: quem foi que revelou ao João Franco os segredos da maçonaria?

Meu caro redactor, como sei que v. não hesita em derruir, como conheço que não se detém perante nem hum a consideração quando se trata de mostrar o que vale a nossa aristocracia e a nossa democracia, nobresa e povo, throno e altar, como não ignoro a energia e audacia com que bate a pontapés e corre a piparotes a sociedade do meu tempo, ahí lhe deixo essas revelações que vão fazer o diabo e que seriam impossiveis n'outro qualquer periodico, revelações que hei de completar para gloria da igreja maçõnica e do Trenas, seu pré-gador e officiante.

O peor é se elles me condemnam á morte, como Judas, como traidor.

Lua, 10 de dezembro.

T. B.

## QUESTÕES MILITARES

(Artigo d'um official francez)

Encontrámos n'um jornal francez uma carta de um official, tão cheia de logica, de verdade e de verve, que não resistimos á tentação de a transcrever.

Eil-a, e que aprendam n'ella os meninos do côro do nosso exercito, que, por desgraça nossa, tanto abundam por ahí:

Muitos dos meus leitores me perguntam, verbalmente e por escripto, o que eu penso do incidente que foi objecto, ha quinze dias, de uma interpellação no senado, e que dizia respeito a dois soldados seminaristas castigados porque, achando-se uniformizados, ajudaram á missa em uma igreja. Como sabem, eu gosto pouco de tratar aqui questões que toquem, de perto ou de longe, á religião ou á politica; mas um de meus correspondentes enviava-me um artigo—que eu aliás já lera—publicado a tal respeito pela *França Militar*, e como eu não tenho por habito furtar-me a discussões que esclareçam ou possam vir a esclarecer pontos interessantes de regulamentos militares, venho dar tambem a minha opinião.

No dia 25 de junho ultimo, em Parniers, dois soldados do 59 ajudaram á missa uniformizados, sem licença superior. Um jornal radical de Toulouse denunciou o facto, e quatro dias depois o coronel castigou os dois seminaristas com quinze dias de detenção. O senador, sr. de l'Angle Beaumanoir, protestou logo perante o ministro da guerra, que lhe respondeu, no dia 1 de agosto, que observação alguma podia fazer sobre a resolução do commandante do corpo.

Logo que o parlamento se abriu,

o mesmo senador interpellou o governo a tal respeito. A discussão terminou adoptando-se a ordem do dia pura e simples, após o que o ministro teria affirmado de novo que a punição de que se tratava lhe parecera da natureza a manter cada um nos limites das suas attribuições. «Coisa alguma, acrecentou, auctorizava esses seminaristas a praticas espaciaes, que não tem, de resto, já sido reclamadas para elles. Em todo o caso, elles foram castigados, não tanto pelo facto em si proprio,—apesar da emoção a que deu lugar—senão por não pedirem, com obterem auctorisação. Não podia, pois, eu deixar de approvar o procedimento do coronel.»

Eis os factos. E a *França Militar* tomou-os á sua conta para criticar de uma forma que lhe não é habitual a decência da auctoridade. No entender do mesmo jornal, «o interpellante estava em bom campo, e o coronel que castigara os seminaristas tinha a opinião contra si.»

Este processo de discutir destoa assás n'um jornal serio. Com um traço de pena, o redactor declara, *ex-cathedra*, que todos os que não compartilham a sua maneira de vêr são apaixonados, incapazes de apreciarem os mais simples factos. E' pouco lisongeador para todos os chefes que, como disse o general Soisillon, inteiramente approvaram a conduta do coronel do 59.

E' verdade que o auctor d'esse artigo a quem a paixão «não cega», e que julga com toda a clareza tomou a questão de lado, o que explica as conclusões a que chegou.

Depois de insinuar que n'este negocio levem existir pormenores que a opinião desconhece, carrega a fundo sobre a necessidade de permittir aos soldados catholicos de se entregarem, fóra do serviço, aos exercícios do seu culto.

«Cada um, diz elle, deve gosar d'uma attitude completa. Para proceder d'outra fórma, não precisa ser muito entendido na arte de commandar.»

Nada ha a objectar a isso, senão que a porta da liberdade estava já aberta e a critica bafe em falso, que se applica a um ponto que nunca foi discutido, e d'ahi resulta que como no theatro, os trovões do redactor são feitos com folha de Flandres e os raios com pedaços de zinco.

Todo o mundo, effectivamente, está de accordo na necessidade de deixar os soldados que o desejem absolutamente livres para cumprirem os seus deveres religiosos, e eu faço notar aqui que, em 16 de fevereiro ultimo, o governo da Republica supprimido, como supprimiu, as revistas do domingo, lhes dera todas as facilidades a esse respeito.

Se pois o coronel do 59 tivesse procedido contra os dois soldados seminaristas por assistirem aos officios e por ahí terem commungado, mereceria uma punição rigorosa. Mas o caso é differente. Esses homens foram castigados porque ajudaram á missa uniformizados, sem terem primeiro obtido a permissão de qualquer seu superior. Esta é que é a verdade. Quando eu tive a honra de estar á frente d'um regimento, vi um dia tres de meus soldados seminaristas seguirem n'uma procissão. Partidario acerrimo do livre pensamento, respeitoso pelas convicções dos outros, para que respeitem as minhas, confesso francamente que isso me não chocou absolutamente nada, antes no fundo do coração eu estimei mais esses rapazes que affirmavam a sua fé que os seus quinze outros camaradas, que pensando como elles, não ousavam mostrar-se em publico. Mas se os militares em questão, em lugar de se conservarem entre os fiéis, tivessem a desgraçada idéa de pegarem no thuribulo para incensarem como os padres, se eu os visse manobrar ao signal do vigario como no quartel ao toque de corneta na escola de atiradores, eu não hesitaria em encaixal-os em sitio onde não haveria nem thuribulo, nem incenso, nem cantochoão.

Calculo que seria logico, porque

se não deve permittir ao uniforme militar andar em exposição de estendal, de qualquer maneira que seja.

Que um official vestido á paisana faça n'uma igreja o signal da cruz, que ajoelhe na rua á passagem do viatico, ninguém lhe prestará attenção; mas se vestir o uniforme, já o caso muda de figura, isso passará por uma affectação, que, está claro, não fica sob a alçada d'uma repressão, mas que innegavelmente fica sob o golpe do ridiculo. Questões de sentimento, dirão. Não o nego; mas não é esse mesmo sentimento que faz que o bom paisano, abrigado com um bom guarda-chuva, se espartará se vir um militar empregar tambem esse objecto, que, a dar credito á legenda, era um symbolo da paz nas mãos do rei Luiz Filippe?

Os soldados do 59 que ajudaram á missa uniformizados foram, na minha opinião, justamente punidos. No exercito, é-nos preciso mais de côro de amor pela disciplina, que de meuninos do côro.

Esses homens estavam com licença, exclamava o senador Beaumanoir, e por consequencia o coronel não tinha nada com elles. Por este andar, e com a theoria d'este parlamentar, os militares podiam, impunemente, entregar-se a todas as estravagancias. Eu conheci um regimento onde havia um official inferior que, antes de se alistar, fóra actor no theatro de Pietro Bono. Esse mancebo teria podido entrar, um bello dia, para matar saudades da sua antiga profissão, a substituir, em caso de necessidade, o rei Bobeche na operetta *O Barba Azul* e representar esse papel com o seu uniforme de sargento. Um outro, pianista amador, acompanharia, vestido de uniforme, n'um café-concerto, o *Gato Negro*, e esses dois militares, segundo as theorias do legislador Beaumanoir, não deveriam ser castigados.

Quem poderia admittir isso? Toda a infracção constituindo um abuso do uniforme deve ser punida, pondo-se, bem entendido, graduações na severidade da repressão.

A verdade é que em todas estas questões torna-se difficil julgar os factos a sangue frio. E reportandome aos que não pensam como eu, perguntar-lhes-hei se não se sentiriam indignados sabendo que um coronel não prestara attenção a um artigo do jornal o *Universo* que censurasse a conducta de militares com licença que entrassem n'uma igreja embriagados e causassem escandalo durante a missa? Com toda a certeza que pediriam um inquerito e reclamariam a punição dos culpados.

Se igual facto se houvesse apresentado, não escaparia a uma interpellação do sr. de l'Angle Beaumanoir, que d'essa vez, apressome em confessar, teria carradas de razão.

Coronel Denis.

## NOTICIARIO

### Feira da Vista Alegre

Foi muito concorrida a feira da Vista Alegre, de hontem.

A offerta de gado suino, de corda, era importante, havendo muitas transacções. Este gado conservou um preço alto, mesmo caro, na opinião dos negociantes.

Tambem appareceram ainda porcos gordos, que obtiveram bom preço.

## JOAQUIM FERREIRA MARTINS

(O GAFANHÃO)

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços barattimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO

## Tempo

O frio não tem sido, ultimamente, muito intenso: mas temos atravessado uma quadra de chuvas copiosas e impertinentes.

Em virtude d'isso, o rio leva grande volume de agua, que tem inundado uma grande parte da area salineira.

## A escada «Magirus»

Como se tem falado em que a camara municipal d'este concelho pensa em fazer aquisição d'uma escada *Magirus*, para o serviço de incendios, entendemos conveniente transcrever para aqui o que ácerca das mesmas escadas encontramos no *Jornal do Bombeiro*, de Lisboa.

Diz esta folha:

«As escadas do systema «Magirus», não só não correspondem ao que d'ellas se exige no que respecta á solidez e manobabilidade

difficilissimo transporte, desmesurado tamanho e enorme pezo. Aqui, em Lisboa, são muito difficilmente conduzidas, não obstante serem tiradas por quatro possantes mures, e só podem ser utilizadas em ruas largas.

Havemos um dia, quando tivermos espaço, transcrever a série de artigos em que demonstramos á evidencia a inferioridade da escada «Magirus», á escada Fernandes, e ás escadas italianas; a primeira pôde funcionar n'uma travessa ou n'um becco por mais estreito que seja, e as segundas até se arvoram nos saguões, o que não succede á «Magirus», além de outros muitos inconvenientes que tem e que já aqui temos apontado por diversas vezes.

A camara municipal de Santarem, tambem foi atrahida pelos réclames pomposos que se tem feito a essas escadas e adquiriu uma para o seu serviço, mas tendo reconhecido o seu pouco prestimo, annunciou a venda d'ella em leilão sem que conseguisse desfazer-se de tal prenda, que lhe foi impingida por bom dinheiro.»

Estas palavras tem, a nosso vêr, toda a auctoridade, porque vem de fonte que deve saber bem do assumpto. E, por isso mesmo, ahí as deixamos á consideração de quem compete tomal-as na devida conta.

Segundo noticias de Lourenço Marques, constava alli que tinha sido assassinado pelos indigenas o tenente Pombo.

## A pesca em Espinho

Dizem d'esta praia:

Foi abundante e animadora a pesca da sardinha no anno que está prestes a findar. A nossa classe piscatoria exerce a sua industria n'esta praia e na visinha, Paramos.

No anno presente trabalharam na primeira cinco companhas de pesca e na segunda quatro. A sardinha por ellas arrastada para terra foi vendida por quantia superior a 100:000\$000 réis.

No futuro anno devem trabalhar cinco companhas em cada uma das praias, cada uma das quaes emprega 40 a 50 homens que, por estas occasiões, costumam ser contratados para tres serviços. Por esses homens distribuem os proprietarios de cada uma d'essas companhas 2:500\$000 a 3:000\$000 réis.

Diz um jornal fluminense que foi decretado que as praças de pret da guarda nacional, dos cor-

pos de policia e de outras corporações militarmente organisadas que se inutilisarem em consequencia de ferimento ou desastre occorrido na defeza da integridade e do governo legal da republica, terão direito á reforma com o soldo por inteiro, conforme a legislação em vigor no exercito. Os officiaes e praças de pret das mencionadas corporações que, em consequencia das preditas causas, não poderem obter os meios de subsistencia, serão admittidos no asylo de invalidos da patria.»

**UM NOVO EXPLOSIVO**

O eminente chimico suiso Raul Pictet enviou ha tempos uma memoria ao conselho federal em que expunha as applicações d'um novo explosivo por elle descoberto, e offerendo gratuitamente a sua invenção, a fim de ser utilizado...

Ha dias fizeram-se, em Thune, ensaios que confirmaram as asserções de Pictet. O novo explosivo póde ser fabricado e transportado sem perigo algum; não faz fumo, arde rapida ou lentamente, segundo o desejo de quem o utiliza. Explodindo, não dá origem a gazes delecterios, nem perde a força com o abaixamento de temperatura. Em breve serão ensaiados os effeitos do seu emprego nas armas de fogo.

**Linimento anti-neuralgico De Alla e Filha**

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

**Pomada anti-herpetica De Alla e Filha**

Para a cura radical de empingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

**Linimento contra as frieiras De Alla e Filha**

Seccam-se rapidamente com applicação d'este linimento.

**PHARMACIA ALLA**

Praça do Commercio—Aveiro

**Advogado MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA RUA DA VERA-CRUZ A VEIRO**

**Armazem de vinagres, azeites e aguardentes**

**JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES**  
Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 10 litros.  
Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)**

**FOLHETIM CARLOS MENDOZA ILLUSÃO (NARRATIVA HISTORICA)**

Dei alguns passos, resolvido a atravessar com a espada o primeiro facinora que encontrasse, quando senti nublarem-se-me os olhos, andar-me a cabeça á roda, abandonarem-me as forças, saltar-me o coração fóra do peito e correr-me por todo o corpo um frio mortal. Ali, sobre o pavimento, como estatua mortuaria desprendida do tumulto, havia uma forma de mulher, inteira, incorrupta, intacta, branca, angelical.

**Repugnante**

Foi preso no Porto o barqueiro André Tavares Campos, por ter exercido sevicias em uma irmã de nome Camilla, de 14 annos de idade, tentando desflora-la, o que não conseguiu, infeccionando-a, porém, de molestia syphilitica. O malandro ameaçou a pobre creança de morte caso ella o denunciasse.

Todo o rigor da justiça é pouco para castigar semelhante selvagem.

**CONTRA AS HERVAS PARASITAS**

Um chimico inglez aconselhou recentemente um processo muito simples e economico para destruir aservas parasitas que crescem nos pateos e nas ruas dos jardins. Esse processo consiste em polvilhar o chão com casca de carvalho.

Vale a pena experimentar.

**Referem de Braga:**

Os nossos magnificos vinhos verdes, que nos annos anteriores por aqui eram conduzidos em muito consideraveis porções para embarque, quasi que estão de todo esquecidos, tendo sido ultimamente muito pouco procurados. Sendo de boa qualidade, como realmente são, não sabemos a que possa attribuir-se a falta de procura que se nota. Os preços regulam de 30\$000 a 36\$000 réis por pipa.

**Nova industria**

Vão ser estabelecidas em Aveiro duas vaccarias, no genero das da capital.

Uma d'ellas será installada na cerca da rua do Loureiro, com entrada pela mesma rua; e a outra, na quinta de Santo Antonio, tendo entrada pela rua da Senhora da Ajuda.

**CONTRA A TUBERCULOSE**

Teve ha dias em Paris a sua primeira sessão a Alliança Franceza dos Sábios e Philantropicos, sob a presidencia do dr. Dumontpallier, membro da Academia de Medicina, tendo por secretarios o sr. Tridon e o dr. G. Barberieux.

O dr. Barberieux apresentou á assembleia o dr. Mataro, medico italiano, cujos estudos sobre a tuberculose pulmonar produziram a descoberta d'uma verdadeira lymph anti-tuberculosa.

Segundo asseverou o dr. Barberieux, a nova lymph dará como resultado immediato uma melhora clinica notabilissima de todos os doentes e o completo desaparecimento dos bacillos de Koch nos escarros. O dr. Barberieux resumiu as observações que tem feito, e chamou a attenção do publico medical para os trabalhos do seu collega italiano.

O dr. R. Mataro tomou então a palavra e expoz em largos traços a sua descoberta. O medico italiano extrahiu a sua lymph do carneiro, depois de uma série de preparações e de inoculações prévias.

Finalmente, estará descoberto o tratamento definitivo do terrivel flagello?

Era Ignez, sim, Ignez de Castro, que nem mesmo no sepulcro podia achar reponso; Ignez de Castro, arrojada do jazigo pelos ferozes salteadores do Decimo corpo! Senti que todo eu tremia, que me faltava a terra, o ar, o alento, a razão. Julguei chegado o dia final e tremendo, e pareceu-me ouvir resoar nas abobadas do tempo as trombetas do dia de Juizo. A morta tinha vindo ao meu encontro... Oh! quanto era bella despojada da cõr mortal para tomar a da immaculada pedral! A morte respeitára o seu fornoso semblante. Era Ignez, sim, a Ignez da idade-média, envolta em um branco habito de freira, de olhar meigo, divina, terna, desvanecida, quasi sorridente... Então, impellido por uma força satanica e mysteriosa, cego pela paixão, delirante e frenetico,—horror dos hor-

**DIVERSAS**

Sob a presidencia do sr. governador civil, constituiu-se ha dias a commissão regional de agricultura de Aveiro.

Da acreditada Pharmacia Central, dos srs. Francisco da Luz & Filho, recebemos alguns exemplares da interessante folhinha do Dr. Ayer, para 1894. Agradecemos a amabilidade.

E' hoje, pelas 11 horas da manhã, que se realisou a arrematação de varias tarefas de trabalhos concernentes ao melhoramento da ria de Aveiro. O acto verificou-se na secretaria da 5.ª secção.

**Theatro Aveirense**

Estão annunciados dois espectaculos para as noites de sabado e domingo proximos, a beneficio da companhia dos bombeiros voluntarios.

Serão dados por uma troupe de artistas portuenses, dirigida pelo actor Henrique Prata, e da qual fazem parte Sophia de Oliveira, Nunes da Silva, Holtreman e outros.

Os espectaculos constarão de vaudevilles, operetas, etc., o que os torna muito variados e convidativos.

E' de esperar que não falte concurrencia.

**CARRUAGENS ELECTRICAS**

E' bem sabido que a electricidade está sendo modernamente empregada em muitos misteres. A tracção de vehiculos por meio da electricidade é tambem um problema resolvido, mas não havia chegado ainda a ser utilizada com vantagem nas carruagens tiradas por cavallos.

Segundo refere o jornal scientifico La Nature, Paulo Pouchain, de Armentières (França), parece ter conseguido aperfeiçoar esse meio de tracção, construindo um phaeton de seis lugares montado em quatro rodas.

A corrente electrica é fornecida por uma bateria de acumuladores Bulardin, composta de seis caixas de nove elementos, ou ao todo 54 elementos. Cada elemento encerra uma placa positiva e duas negativas.

Em um pavimento regular o andamento do carro é de 16 kilometros por hora.

**Maus hospedes**

N'uma taberna da rua do Espirito Santo entrou na segunda-feira um freguez, e, depois de pedir de comer e alguns decilitros de vinho que beben, dispunha-se a sahir sem pagar a despeza que tinha feito.

Levantou-se ceuleuma entre o taberneiro e o freguez, até que apparecendo a policia, levou o marau para a esquadra, onde se apurou que o preso, que é aqui desconhecido, não tem boa nota.

**OS CHAPÉUS DE NAPOLEÃO I**

Segundo diz um jornal francez, ainda existem nove chapéus que pertenceram a Napoleão I, os quaes são conservados como reliquias. Um d'esses chapéus pertence a

rores!—levantei do chão a morta, e estreitando-a ardentemente contra o peito, imprimi-lhe um beijo nos labios... Rapido foi aquelle abraço, fugaz e subito aquelle beijo, e antes que podesse voltar a mim, antes que podesse ter consciencia d'aquelle acto,—oh espanto!—rompeu-se o fragil corpo e caiu todo a meus pés desfeito em pó...

Não sei o que depois se passou. Fiquei aniquilado, gelado de medo, assombrado como um assassino deante do cadáver da victima. Fugi do templo como se cada pedra me lançasse um anathema, como se todas as estatuas mortuarias tivessem abandonado os seus leitos de marmore para me perseguir de espada em punho e arrojar a sua maldição eterna. Fugi, e como ao atravessar uma sala quizera levantar os olhos

madame Coite, neta de Giraud, veterinario em chefe do exercito francez e veterinario particular de Napoleão. Giraud apanhou este chapéu no campo da batalha de Marengo, no momento em que Bonaparte o deixou cahir ao fazer galopar rapidamente o cavallo.

Um outro chapéu está no museu da artilheria de Paris, tendo sido offerecido pelo conde de Belleville. Dois outros estão na mão de dois particulares.

O quinto póde se ver no museu de Gotha, tendo sido comprado pelo duque de Saxe Coburgo Gotha que reinava em 1834.

O principe Victor Bonaparte possui o sexto. Um negociante de Lyon herdou o setimo bicornio imperial. O oitavo, que depois da morte de Napoleão foi dado a Carolina Bonaparte, esposa de Murat, pertence hoje a um membro do Instituto, M. Gerôme.

Finalmente, na crypta dos Invalidos, por detraz do tumulo do imperador, encontra-se o chapéu que levava Napoleão na batalha de Eylau.

**EXPEDIENTE**

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos mandar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

**FACECIAS**

Calino seguia como passageiro em um paquete para o hemispherio austral.

Um dia, depois de ter estado muito tempo a olhar para o mar, volta-se para os seus companheiros de viagem e exclama:

—Pois, senhores, não tem sido pequena esta massada! Ha meia hora que estou aqui á borda do navio e não o vejo!

—Não vê o que, meu caro senhor?

—O equador. O commandante disse que o iam atravessando.

—O' Pedro, quantas botas trago eu calçadas?

—Que pergunta! Trazes duas.

—Euganas-te: trago tres.

—Como?

—Trazendo cada pé calçado com bota "e meia."

A dona da casa sabe do banho e está no costume pittoresco, attribuido pela Biblia á mãe Eva, nos dias do paraizo.

N'isto abre-se a porta e um crea-

para implorar o perdão do céu, vi outra vez Ignez, Ignez que tinha mudado a sua dolorida physionomia, parecendo olhar-me agora com a ameaçadora colera d'uma mulher que recebeu sangrento ultraje.

Desde aquelle momento apoderou-se de mim um incessante delirio. Possuido de profundo horror, até pelo meu proprio ser, entreguei-me a excessos incriveis: queimei, destrui, arrasei, como se girasse nas minhas veias o sangue das ferozes hordas que devastaram Roma. Por toda a parte via surgir deante de mim um phantasma ameaçador, e nada, nem as mais brutaes crueldades, nem os mais terriveis crimes capazes em uma guerra, bastavam para afugentar de meus olhos a fatal visão. Por fim, chegamos a Salamanca, e alli fiquei rendido

do entra precipitadamente, mas, vendo sua ama, retira-se muito confuso e envergonhado.

—Peço perdão, minha senhora, foi um descuido da minha parte. Eu costumo sempre espreitar pelo buraco da fechadura antes de entrar, mas hoje esqueci-me de tomar essa precaução.

N'um tribunal:  
Juiz—O seu nome?  
Testemunha—Polydoro.  
—A sua profissão?  
—Ferrador, para servir v. ex.ª

—Sei que perdeste tua sogra. Os meus sentidos pezames.

—E' verdade, meu caro. Deixou o mundo aos 85 annos. O meu desejo era compôr-lhe um epitaphio. Se tu me desses uma ideia!...

—Nada mais simples, meu amigo. Uma palavra, cinco letras e cinco pontos de admiração:  
Emfim!!!!

**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**  
**ADVOGADO**  
10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10  
**A VEIRO**

**ANNUNCIOS**  
**EDITAL**

**Jayme de Magalhães Lima, presidente da Camara Municipal de Aveiro, etc.**

**FAÇO** saber que, em conformidade com a deliberação camararia de 30 de outubro ultimo, se deve proceder no dia 18 do corrente á arrematação, em hasta publica, da limpeza da cidade, pelas 11 horas da manhã, no edificio dos Paços do Concelho.

As condições estão desde já patentes na Secretaria da Camara Municipal, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Aveiro e Secretaria Municipal, em 10 de dezembro de 1893.

O Presidente da Camara,  
Jayme de Magalhães Lima.

**Taboada intuitiva**

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR  
**MARIO SUL**

Preço (com instrucções)... 50 réis  
Sem instrucções..... 30 »

**A** VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

pela febre, pelo delirio e pela insomnia.

Ahi tem, senhores, o motivo da minha exclamação deante da lithographia. Depois d'isto conheci outra Castro, porém, ahi não se chamava Ignez, mas sim Joantina, e nunca fóra rainha de Portugal, pois sómente houve de se contentar até á morte com ser princeza... de Flandres.

N'aquelle instante ouviu-se o toque de recolher e os quatro amigos resolveram deixar para a noite seguinte a partida de xadrez.

**FIM**  
Versão do hespanhol por  
**VIEIRA DA CUNHA.**

**ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO**

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

**AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS**

**ELUCIDARIO**

PARA A FACIL ORGANISAÇÃO DOS

**ORÇAMENTOS E CONTAS**

DAS

**Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades**

ESTA util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém uma collecção magnífica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis. Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C. — Guarda.

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

**O caso do convento das Trinas**

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

**Emile Richebourg**  
**A Martyr**  
 A sahir brevemente.  
 Editores BELEM & C.  
 Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.  
**ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO**  
**ELEMENTOS DE BOTANICA**  
 (Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)  
 ILLUSTRADO COM 286 GRAVURAS  
 Acha-se já à venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botânica nos lyceus.  
 Preço brochado, 1\$000 réis.  
**Gullard, Allaud & C.**  
 R. Aurea, 242, Lisboa

**FABRICA**

**DE MOAGEM A VAPOR**

DE

**MANUEL CRISTO**

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:**

Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

**RUA DOS TAVARES**  
**AVEIRO**

PARA 1894

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

Util e necessario

a todas as boas donas de casa

Contendo um grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico.

**SUMARIO**

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagem e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

**ACCACIO ROSA**

**A NOSSA INDEPENDENCIA**

E O IBERISMO

ORA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, grã-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Ant. e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis.  
 Vende-se em Lisboa nas principaes terras de Portugal e vende-se pelo correio a quem o desejar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Vertemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**MANUAL**

DO

**CARPINTEIRO E MARGENEIRO**

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Gullard, Allaud & C.**  
 Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

**Cosinheiro Familiar**

Tratado completo de copa e cozinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescoes e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

Neste genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está à venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO**

DE

**PORTUGAL**

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOZ**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

**A VIUVA MILLIONARIA**

Ultima produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

**O REMECHIDO**

*Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista*

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

**JOAQUIM JOSE DE PINHO**

ALFAYATE E MERCADOR

**AVEIRO E ARCOS DE ANADIA**

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

**ESPECIALIDADE EM GABÕES**

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior